

1850

N.º 131.

77

Vista, Approvado
L. P. de Sousa

Dissertação

sobre
Cancro em geral.

Apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, para
ser defendida pelo Alumno do mesmo

Francisco Ignacio Delillo de Faria.

Porto 11 de Julho de 1850.

Amo Indulto e Typo Lito

Francisco Ignacio Serra de Aguiar Torres,
Fuz da Policia da micta Cidade do Porto

Com os transtornos d'eterna gratidão

"Amicus fidelis protectio fortis:

"Sed autem invenit illum, invenit thesaurum,,

Ecccl. cap. 6. e 15.

meus optimos Pais e grandes Manas e Manos

Como fructos d'um verdadeiro amor filial e fraternal

"Mon cœur, aborde en sentiment,

"et l'ais mon esprit ne peut les rendre !!,,

Estelle de Florian.

Offence, coragem e dedica

O Autor.

As Jmy

Si desint vires, tamen laudanda est voluntas.

Ovidio.

*S*o homem de um talento transcendente e muito versado na Sciencia the-
judica ao lançar ao publico o fructo de suas decubrações, não é de extra-
nha que um moço, apenas iniciado nos mysterios da Selegião d'Es-
culapio, se arroge de submeter a seuama das Dignidades Sacerdotaes
do Templo, as provas fúdas dos seus trabalhos e aproveitamento, para ser
admittido ao grão de Sacerdote de mais sublimis das artes. Não é
crível que o amor proprio o cegue a ponto, que confie so suas suas proprias
forças; e se não contasse com a protecção benévola de seus dignos Meestros,
que tão generosamente lhe recompensaram suas fadigas, (quicá além do
seu merecimento) recusaria ao torar o ultimo degrau que conduz ao Tri-
bunal onde se confere a ultima investidura Probuica.

Cia. Se.

Almas! Diante vós vai comparecer para ser julgado em ultima instan-
cia, não um pratico abalado que aspira ao Magisterio, mas sim um
jovem que vos educastes na sublime Missão de salvar a humanidade

infer.

usar. Elle espera que elle não negaria aquelle favor, indulgencia que
vos dignastes prodigalizar-lhe durante o seu terecimo. A prova que vos
apresenta não é' imputa d'ouros; é' o fructo mal racionado d'um intelli-
gencia de vinte e tres annos, desquidada dos recursos da experiencia, que só
pode conduzir a um saber consummado. Sobre elle porem o desejo de cumprir
dignamente tão difficil tarefa; e se não consegue, é' deficit da intelligencia,
mas não da vontade.

Introdução

Do cancro em geral.

A palavra cancer, em latim cancer (caranguejo), foi inventada pelos Gregos para designar uma moléstia dotada do fatal privilegio d'invadir, desorganizar os tecidos, alterando profundamente o organismo, e reproduzindo-se quasi sempre, apesar dos meios empregados para a sua destruição. Era esta a idea imperfeita que os Antigos formavam de Cancer.

Tallos de embasamento
Anatomicos, não tendo noção alguma d'Anatomia-Pathologica, denominavam ordinariamente as moléstias segundo a mudança de forma dos tecidos affectados, e amadores das expressões pittorescas e figuradas, buscavam analogias, e mais das vezes forçadas, nos Reinos da Natureza.

A moléstia de que tratamos, observada primeiro nas mamas, onde é mais frequente, apresentava alguma semelhança com as pernas d'um caranguejo, ou o seu aspecto era tão repulente como o d'aquelle animal. Tanto bastou para lhe darem o nome de Cancer, expressão grosseira, mas ainda hoje adoptada geralmente, e fora, e confessa-o, apesar dos recentes e valiosos trabalhos dos Anatomico-Pathologistas, ainda hoje ignoramos completamente a natureza intima de cancer, assim como de muitas outras leões, e talvez a ignoremos sempre!! Que especie de transformação ou desorganização

ou desorganisação se opera nos tecidos cancerosos? Qual a causa desta transforma-
ção? Qual a maneira de a remediar? Sem problemas estes que ainda não acha-
ram uma satisfactoria solução.

A respeito do cancro só sabemos mais, que os antigos, e seguinte: Ha leões já na
superfície interna, já na externa do corpo, principalmente nesta ultima, outros ora
abrigados debaixo da denominação commun de cancro, que hoje, bõs seja
aos esforços dos Anatomicos. Outros logistas, se consideram de natureza differente, isto
só pelo modo das alteraçõs que os tecidos affectados apresentam á dissecação.

Distingue-se hoje no maior numero de casos, um decripto d'um fungo, ou d'um
lipoma, d'um fungo etc; mas o que é ainda mais singular, é como todas estas le-
sões, uma ulcera, um myxoma tuberculo mesmo podem tomar a forma cancer-
osa. O facto é que em alguns individuos não é um decripto o primario grão
do cancro, como ordinariamente acontece. Qualquer outro tumor uma ulcera, co-
mo sabemos, pode tomar a forma cancerosa. Acontece aqui quasi o mesmo que
com a moléstia exophthalamica, scurbutica, sypilitica etc. Ha uma disposição
para nos desconfiarmos, que desfigurando o organismo gera o cancro, ou imprimem
o caracter canceroso a leões já existentes.

Dagui se vê, que é impossível, no estado actual da sciencia, dar uma definição exa-
cta, pelo nome scientifica, da moléstia chamada cancro. O que se pode fazer
é descrever os sympthomas, e as alteraçõs morbiaes produzidas no organismo pela dege-
neração cancerosa: e mais que se tem dito, é obra de pura phantasia, sem palavras
felizes de que infelizmente a sciencia Medica se achá pejada, e que tem gerado nas
Escolas disputas interminaveis, em que os Campos das differentes seitas se têm aggre-
do, sem as mais das vezes se entenderem uns aos outros.

Dividiremos o corpo desta Dissertação em tres partes ou, Capítulos:
no pri.

2
no primeiro descobriremos os caracteres anatomicos, e symptomas da moléstia cancerosa, depois alguma coisa sobre o seu diagnostico: no segundo trataremos das causas e natureza: no terceiro finalmente fallaremos do seu tratamento.

Capitulum 1^o

Caracteres anatomicos, symptomas,
diagnostico e prognostico
do
Cancro.

§ 1^o

Caracteres anatomicos

Por muito tempo se confundiam debaixo do nome de Cancro

altiss.

alterações organicas essencialmente differentes. Sir Simon e primeiro que estab-
leceo analyticamente estes tumores, nelles demonstra a existencia d'elementos
distinctos. Segundo este illustre Anatomo-pathologista ha duas classes de
produccoes accidentaes bem distinctas; a saber: 1.^a heidos anormais com analogos
na natureza; 2.^a heidos anormais sem analogos na mesma. As produc-
coes anormais deste segundo genero sao muito numerosas e tem sido indestini-
clamente confundidas debaixo dos nomes de scirrho, canero, carcinoma,
stomatoma etc.

Entre as produccoes morbidas sem analogos na natu-
reza as especies mais notaveis sao - o tuberculo, - o scirrho - a materia enee-
phaloide ou cerebri-forme, - e o melanor. Supponho que nos tumores vagaa-
mente chamados caneros se possam encontrar todas estas especies de pro-
duccoes ou parte dellas, tem-se com mais particularidade reservado o nome
de canero as produccoes scirrhosas ou encephaloides. Segundo aquella
mesmo illustre Autor, em todas as produccoes do segundo genero se notam
durante o seu desenvolvimento, dois periodos ou estados differentes designados
primeiro por estado de cruesa, e o segundo d' amollecimento.

1.^o Scirrho = Scirrho no seu primeiro periodo (cruesa) e uma ma-
teria umas vezes d'uma cor branca clara, outras alterando alguma cor pa-
ra o azul ou cinzento, ligeiramente transparente, d'uma consistencia variavel
desde a de toucinho até a d'uma cartilagem, e raramente debaixo de escalfole,
quando se corta. Esta materia e ordinariamente homogenea, dividida em
lobulos, subdivididos em outros mais pequenos, unidos por tecido cellular
condensado, e de forma mui irregular.

No seu periodo d' amollecimento, o scirrho toma gradualment
o aspecto e consistencia d'uma gelia, ou d'um pargo, cuja transpa-
rencia

transparência e turbada por uma matéria grando-escuma, ou por algum sangue.

2. Materia encephaloide ou cerebriforme. Esta mat.

ria no seu primeiro periodo, ou de cruesa, e' homogênea, d'uma cor lactea, e muito amolecente a' substancia modular do cerebro; em alguns pontos offere uma cor rosada, e' transparente quando se corta em tiras estreitas, e opaca quando se expande em massas mais volumosas. A materia cerebriforme está reunida em massas mais ou menos volumosas, cercadas de numerosas vasos sanguineos cujos troncos se encravam nos intervallos dos lobulos, e as ramificações penetram na propria substancia das massas cerebriformes. Estes vasos de paredes muito ténues e frageis rompem-se facilmente, e dão lugar a pequenas hemorragias; o sangue sendo em grande quantidade derramado por toda a substancia cerebriforme, e dá-lhe um aspecto muito differente: a esta materia offere modificação se tem dado o nome de fungus hæmorrhæoides.

A materia encephaloide ou cerebriforme não conserva ordinariamente por muito tempo o seu estado ou periodo de cruesa, mas tende sempre ao amollecimento: em principio tem a consistencia d'uma polpa um tanto espessa; os progressos do amollecimento continuam, e bem depressa a materia cerebriforme adquire uma fluidez semelhante a' de pus espesso, conservando sempre a sua cor esbranquiçada ou rosada. Em alguns casos os vasos que percorrem esta substancia rompem-se neste periodo, e o sangue derramado e misturado com ella, dá-lhe uma cor vermelha escura, e um aspecto semelhante ao dos coágulos de sangue puro: mais tarde este liquido decompõe-se, a parte fibrinosa contida se coagulando-se com a materia cerebriforme, e a parte serosa e' absorvida.

A materia cerebriforme ou encephaloide pode existir debaixo de

de tres estados tem distinctos nomes: 1.^o inhystrada - 2.^o não inhystrada - 3.^o infiltrada. Em todos estes tres differentes estados que a materia cerebri-
forme apresenta, os caracteres anatomicos n'ella seem d'anno a anno
sempre os mesmos que acabamos de referir; porém no estado de cruesa
apresentam algumas particularidades que julgamos dignas de notarse.

1.^o Materia cerebri-forme ou encephaloide inhystrada. O volumen des-
tas massas varia desde o tamanho d'uma uo^z, até o d'uma laranja; e sem-
pre envolvida por cuma membrana accidental que a vola dos tecidos vizinhos,
e a que se dá o nome de Kyste; a materia separa-se com muita facilidade
da face interna desta membrana que a involve, e está ordinariamente sepa-
rada em lobulos, unidos por tecido celular muito fino semelhante a'
pia-mater, e percorrida por muitos vasos sanguineos. Neste período
os lobulos são mais notaveis na periferia do tumor, onde as divisões se assem-
blam as circunvoluções do cerebro, e tem mesmo uma consistencia superior
a' do toucinho; cortado o tecido em liras delgadas e estretas e alguma
coisa transparente; a sua cor e' branca alterando para escuro, cor de perola,
ou amarello; internamente observam-se pequenos lobulos internamente ad-
herentes uns aos outros, e unicamente distinctos por linhas avermelhadas,
restícios de tecido celular injectado.

2.^o Materia cerebri-forme ou encephaloide não inhystrada. Nes-
ta specie não ha membrana alguma que involve a materia. O
volumen destas massas e' muito variavel, sendo o maximo do tamanho
d'uma cabeça de feto de tempo, e o minimo d'uma mente de linhas tem
ordinariamente a forma espheroide, algumas vezes achatada, ovide, e mes-
mo irregular, variando segundo a forma dos orgaos onde se desenvolve, e
segundo a disposição das partes circunvizinhas. A sua superfície
exterior

2
exterior e dividida em lobulos separados por meio de rios mais ou menos profundos, e e' mais irregular em suas desigualdades, do que a forma antecedente. Neste periodo a substancia encephaloide não infiltrada e' mais transparente, do que no segundo, e' quasi incolor, mui dura, dividida em numerosos lobulos, e com o aspect mui semelhante ao do torvalho.

3.^o Materia cerebriforme ou encephaloide infiltrada. Differ da precedente em ser formada de massas não circumscriptas, sendo tanto mais molle, quanto se expande mais distante do centro das massas. Offerece um aspecto, consistencia, e cor mui variavis em razão da sua mistura com os diferentes tecidos organicos, no rio dos quaes se desenvolve.

Assim em resumo os caracteres anatomicos das alteraçõs scirrhosas ou encephaloides que ou separadas, ou combinadas com outras produções morbidas sem analogia na natureza, constituem a moléstia designada debaixo do nome de CANCRO.

Cumpre-nos ainda notar que muitos Autores dam o nome de cancro occulto ao scirrho no seu estado de crec-
sa; e cancro ulcerado, amolecido, e carcinoma ao scirrho que tendo passado ao estado d'amollecimento corrõe os tecidos até á superfí-
cie do corpo.



§ 2.^o

Symptomas do Cancro

Os symptomas do cancro (scirrho ou encephaloide) são mui variavis
segundo

segundo muitas circumstancias. A vida de uma constituição de individuo, o seu estado de saúde geral, o periodo em que a desorganização se acha, a importância maior ou menor do orgão em que se dá a molesta, são causas que fazem variar muito os symptomas. Estes podem dividir-se, como em quasi todas as moléstias, em locaes e geraes.

)) Durante o principio periodo todo tumor apenas impede ordinariamente a função do orgão como corpos estranhos comprimeendo sobre os vasos e nervos. Quando externos e recessivos ao tacto são duros, desiguais, elasticos as mais das vezes, sem adherencias á pelle e sem mudança de cor neste orgão: não ha calor e apenas incommodam pelo peso; ordinariamente são indolentes, outros vezes atravessados logo desde principio por dores vivas rapidas e passagieras. A proporção que a substancia caminha para o amolecimento, os symptomas se vão manifestando em maior escala: as dores augmentam, e ganham o caracter de lancinantes. A desorganização progredie, amolece-se o tecido anormal, que vai successivamente attorando e desorganizando os tecidos vizinhos até que chega á pelle. (quando ellezaam externos), a qual distendida se inflamma, amolece e ulcera: a ulcera apresenta então uma superficie fungosa, sangrenta, d'uma cor escura, exhalando um ichor fetido que irrita as partes com que está em contacto; os seus bordos são callosos, desiguais e cortados perpendicularment; o tumor e a ulcera são indolentes, ~~mas~~ tocados se porão atravessados por dores profundas e lancinantes. Com os progressos da desorganização rompem-se os vasos e ha pequenas hemorragias, cujo sangue se mistura com o ichor fetido que se infiltra nos tecidos vizinhos.

Nota quoca principiam a apparecer os symptomas geraes

2
e ainda não existiam, ou a augmentam, e já tinham desportado antecedentemente: ha calafrios alternando com ligeiras suores; to das as tardes apparece um accesso febril, e principia erratico, e depois quotidiano e periodico; sobrevem sede, e diarrheia; a pelle torna-se secca, arida e quente; a febre bem depressa se torna continua; a pelle cada vez mais arida torna-se como amarelhada de palha; o emagrecimento faz progressos espantosos; os caenes tornam-se molles e ligeiramente infiltradas; ha uma fraqueza extrema e as pulsações do coração tornam-se continuas. Finalmente esta scena de tormentos e tão cruéis afflicções é terminada pela morte.

Devemos porém notar que toda esta longa serie de padecimentos e de symptomas nem sempre marcha com a rapidez que acabamos de descrever. Regenerações desta natureza gastam ordinariamente muito tempo para chegar ao seu termo: não é muito raro ver um individuo viver com tumores scirrhosos e mesmo cancerosos (mas estes mais raros) por muitos annos, e outros seguem com uma rapidez espantosa todos os seus periodos, haudo a morte ao doente em pouco tempo. Esta differença dependerá talvez de muitas circumstancias individuaes; do estado de vigôr ou abatimento geral do individuo; da importancia maior ou menor do organo sede da moléstia; e finalmente dos meios postos em pratica para obter a sua cura.

Os Sym.
ptomas que se manifestam quando uma solição de continuidade tem por causas desconhecidas o aspecto canceroso são os mesmos que acabamos de enumerar, quando a moléstia principia independentemente d'outra qualquer lesão.

§ 3.

Diagnostico e prognostico do Cancro.

O Diagnostico do Cancro é sempre um principio mais difficil e obscuro. As dores lancinantes, Alim de não serem constan-
tes em todas as regenerações de natureza scirrhosa, sem se em muitos tu-
mores de natureza bem differente; a forma irregular e a consistencia uniu-
rea sem signos que supposto tenham mais algum valor, com tudo não
são sufficientes para diagnosticar um scirrhus. Em quanto a materia
encephaloide apresenta ainda mesmo antes de completamente amolecida,
uma fluctuação mais ou menos obscura que tem originado enganos graves,
confundindo-se estes tumores com os aneurysmaes, quando nelles se distribuem
vasos de grande calibre. A marcha do tumor que augmenta ou fica
estacionario, é que fornece caracteres mais preciosos para o diagnostico,
que não obstante se podem confundir com os d'outros tumores mais diver-
sos. A alteração particular que succede ao amolecimento do cancro,
e os symptomas característicos da cachexia cancerosa, são os uni-
cos signaes não equivocos que põem fora de toda a duvida a exis-
tencia do cancro. Nos canceros chamados internos, é ainda mais
obscuro o diagnostico, quer elles sejam accessorios ao tacto quer não: é
unicamente por um exame muito attento e minucioso não só do
orgão affectado, mas de todo o organismo que se pode chegar a um
conhecimento provavel d'um cancro interno.

Pro.

4
Prognostico do cancro é sempre grave; no em tanto esta
gravidade está na razão directa da maior ou menor importância do
orgão affectado, da extensão da dysplasia, da sua antiguidade, e
de muitas outras circumstancias individuais.

Capitulum 2.

Das causas e natureza do Cancro.

Se no maior numero de livros proprias o conhecimento das causas é um
ponto difficil e obscuro, se a etiologia é ainda hoje uma das partes mais
incertas da Pathologia, é por que os phenomenos internos da vida
do, e a essencia dos actos dynamicos nos são absolutamente desconhecidos,
e ignorando nós o modo d'obra das causas que entretem as operações
vitales, no estado normal da vida, não podemos tambem descobrir, como
estas causas obram, quando observamos um desarranjo, uma alteração desse
estado physiologico.

É sobre tudo na moléstia cancerosa, que isto se verifica. A Anatomia Pathologica tem na verdade ensinado muito o diagnóstico do cancro; mas pouco luz nos tem dado, para o conhecimento das effeitos remontarmos ao das causas, ponto essencialissimo, a que ainda até hoje não nos tem sido dado attenção.

Muito se tem dito sobre causas do cancro, desde Hippocrates até hoje. Tem nos occupado nos de todas essas tão variadas hypothèses que divide o Pai da Medicina se tem estabelecido, dismos que não só este illustre e celebre Medico, mas depois Galeno, Celso, Ambrosio Paro, Sydenham, Linnæus e outros muitos illustres Autores sustentaram que o cancro dependia immediatamente d'um principio morbifico, existente nos humores, e que para uns era o atrabile, para outros uma atrabile acida, um humor maligno, uma lymphá alterada e concretada etc.

Recentemente tem-se dito, que o cancro era produzido por um gaz muito semelhante ao gaz hydrogenio sulfurado, por um verme hydatida, e finalmente por fluidos brancos chamados roedores etc.

Ainda hoje remain muitas opiniões sobre este ponto que pouco adiantam ao que os Antigos tinham dito.

A causa proxima do cancro (segundo Bayle e Cuvier) é uma disposição particular do organismo, cuja natureza é desconhecida, a que chamam diathese, e sem a qual jamais as causas locais poderiam produzir esta moléstia. Segundo estes illustres Autores, o cancro é muitas vezes espontaneo: ha uma certa organização que em alguns casos basta para gerar a moléstia. Citam em apoio desta asserção, exemplos d'individuos nos quaes esta afecção se desenvolve, sem que se possa explicar o seu desenvolvimento, por alguma

por alguma causa exterior no local: extirpada ou destruída a moléstia, parece gozar de boa saúde, e no em tanto passados annos o cancro se reproduz, e os doentes succumbem, sem que causa alguma exterior tenha cooperado para a reprodução: é esta disposição interna (diathese) que é a verdadeira e unica causa do novo apparecimento da moléstia.

Com todo Bayle e Gayol posto que julgam indispensavel uma disposição geral do organismo (diathese cancerosa) para a produção de cancro, não excluem totalmente as causas locais da intervenção pathologica nesta moléstia. Concedem á phlogumia, ás contusões, e a outras quaesquer violencias externas, uma parte importante na formação de cancro. Estas causas puramente locais não produziriam a moléstia se não concorreu a disposição interna; porém ellas desenvolvem e produzem a cachexia cancerosa que para elles é uma coisa differente da diathese, e sempre filha d'uma moléstia local.

Corroboram a sua doutrina com o argumento da incurabilidade de cancro quando de destruída a moléstia local.

A hypothese destes dois illustres Medicos parece á provincia desta ter um fundo de verdade, e é d'acordo com os factos.

A experiencia mostra a cada passo, exemplos de cancros desenvolvidos sem o concurso de causa alguma local, e que se reproduzem depois de destruídos ou extirpados, parecendo até muitas vezes que a extirpação dos cancros extermos accelera os progressos da cachexia cancerosa, succumbindo os doentes talvez mais depressa, do que se não tivessem sido operados. Porém se se prestar mais alguma attenção ás doutrinas destes dois illustres Anatomo-pathologistas, ver-a-ha que nada applicam envolvendo nenhum contradicção.

Edmunt

Admittam uma causa geral (diathese cancerosa) produzindo de per si só em alguns casos uma moléstia local (cancro ou cancro desenvolve-se em qualquer órgão); e em outros precisando do concurso d'uma qualquer causa local interna ou externa, a qual consideram então como um despertador da causa geral, até ali como que adormecida. Digam nos depois, que não se deve confundir a diathese com a cachexia cancerosa; que aquella nos é absolutamente desconhecida, e que não se manifesta por sinais sensíveis; e que esta pelo contrario é uma depravação geral e manifesta de todo o organismo, mas consequencia, já se sabe, da moléstia local. (8)

Neste modo de ver parece-nos haver um vicio de logica: se a degeneração local se não pode dar sem que exista a diathese, se é por consequencia filha desta, claro está que a cachexia cancerosa subsequente, não é senão o resultado do desenvolvimento da mesma diathese, obrando com maior intensidade sobre todo o organismo. Na nossa opinião a cachexia cancerosa é a mesma diathese, que já se não limita a desenvolver o cancro neste ou naquelle órgão, mas

(A) "Il résulte de tout ce que précède, que le cancer n'est jamais, à proprement parler, une maladie locale, lors même qu'il est déterminé par une cause extérieure. Cette proposition, contraire au sentiment de la plupart des auteurs, nous paraît néanmoins s'accorder très bien avec tous les faits connus jusqu'à ce jour. Elle serait peut-être plus généralement admettue, si l'on n'avait pas toujours confondu, comme on l'a fait, la diathese avec la Cachexie cancerreuse. La diathese peut exister sans aucun dérangement de la santé: c'est une disposition particulière de nos organes ou de nos tissus, dont la nature nous est absolument inconnue, et qui ne se manifeste par aucun degré sensible. Sa cachexie, au contraire, consiste essentiellement dans une dépravation manifeste de tout l'organisme: c'est une maladie générale, qui est la suite d'une dégénérescence locale, et que se termine ordinairement par la mort."

= Dictionario das Sciences Medicas Volume 8.º paginas 673 & 105 =.

mas actuando com progressiva intensidade sobre todo o organismo, o altera e de-
grava. E de mais, se ^{ainda} essa diathese de por si só em certos casos pode produzir
uma moléstia ^{local}, não poderá também algumas vezes produzir a cachexia? Esta

doctrina não illucida nada a questão principal sobre a natureza da molé-
stia; pois que dando como principal factor do cancro uma disposição geral
e interna, cuja natureza é ainda desconhecida, ficamos na mesma ignorancia,
sem nada saber-mos a este respeito.

Os adeptos da Escola de Broussais fogem de prender unicamente o cancro d'
uma causa local, que para elles é a inflammacão ou irritacão que actuando
d'uma maneira particular, determina nos tecidos affectados um depósito de lym-
pha coagulavel que alterando se, destrõe os tecidos, produzindo desta maneira a
moléstia. Não accediam na existencia da diathese cancerosa; que
julgam uma entidade ontologica, não admittendo uma disposicão interna
que ninguém vê. Nada ha mais commode, segundo a sua doctrina,
do que explicar a formacão e causas do cancro. Symplogmasia chronica
deposita nos tecidos a lymphas, que alterando se produz o cancro, assim como
produz quasi todas as lescões organicas (já se sabe actuando em cada uma delle
d'uma maneira differente, mas desconhecida). Com esta applica-
cão ficam muito satisfeitos, cortando o nó gordio, que os ontologistas não
podiam desatar.

Para uma applicacão não muito esclarecida
de maneira alguma e pouco obscure e questionado; vemos apenas que a inflamma-
cão é a principal causa, mas que neste caso obra d'uma maneira particular.
Porém qual é essa maneira particular por que ella obra, quando produz
o cancro? respondem = é desconhecida = logo se é desconhecida ficamos
na

na mesma investiga.

Si a subjecta que nos apresenta as inflammacões chronicas dos órgãos glandulosos, em que o cancro se desenvolve mais ordinariamente, sem requida desta affecção, accodem logo que a phlegmasia nestes casos se limita apenas ao deposito de sangue, sem gerar uma lymphha coagulavel que se infiltra nas malhas dos tecidos!

Si apparece um cancro em tecido precedido de phlegmasia effrenciada, respondem que existe, mas latente!

Seguin da extirpação d'um Scirrho ou cancro a melastia se reproduz, é porque a operacão não foi bem feita, e se compararmos algumas raizes do mal; e se apparecem sinais de cachexia cancerosa, é porque uma porção da lymphha foi maltratada, levada a torrente circulatória, e até mesmo depositada nos órgãos internos. (N)

Adavia concluem estes illustres Autores, que a natureza do cancro lhes se desconhece; e com toda a sinceridade e boa fé, nos confessam que admittem a phlegmasia chronica como causa essencial para a produccão do cancro; que não conduzem mesmo as raizes entre aquella phlegmasia e esta affecção, porém que não nos podem explicar o trabalho interno da formação da materia scirrhosa ou enkephaloide nas malhas dos tecidos!

Eis aqui o que tem adiantado sobre a natureza do cancro os mais illustres Pathologistas do nosso seculo. Empregam um jogo de palavras flices para encobrir a deficiência dos estudos Medicos sobre causas e naturezas das leões organicas.

Rorsta

(N) Repertorio das Sciencias Medicas, volume 5.º e 6.º paginas 218 e seguintes.

Diccionario de Medicina e Cirurgia praticas volume 15.º paginas 437 e seguintes.

Lista dos poucos fundamentos das theorias expendidas, neste Dilema d'opiniões tão opostas, e tão pouco convincentes onde estará a verdade?

Pro nos é dado a nós, que ainda mal competentes o nosso tirocinio medico, levantamos o véo que envolve o mysterio, e elucidamos questões que são obscuras para os mais insignes Meistras da Arte. Aqui não seguiremos mais do que examinar com alguma attenção as doutrinas dos illustres Autores que acabamos d'apontar, e sobre ellas exporremos algumas duvidas, que no nosso espirito deixaram ainda o mesmo vacuo, que já existia sobre este ponto tão obscuro da Sciencia.)

Emde agora de parte essas tão variadas hypotheseas, exporemos os factos que a experiencia mostra, e em que a maior parte dos Autores concordam, relativamente ao assumpto de que tratamos.

Poucas de muitas observações, que a uma certa forma d'organisação para dispor para o desenvolvimento das produções cancerosas, como certas constituições predispõem para os tuberculos, para as angiotas, para o scirrhus etc. Chamamos a isto diathese ou o que quiserem. O que se entende é que massas ou nodositas (a não serem as produzidas por causa traumáticas) que não possuem mais os meios para o seu desenvolvimento d'uma disposição particular de temperamento, idiosyncrasia, circumstancias occultas etc.

É tão bem incontestavel que muitas vezes se desenvolvem produções cancerosas, sem que se possa descobrir causa alguma local quer interna quer externa que concorresse directa ou indirectamente para tal effeito. Dizer, que existia uma latente, é não dizer nada.

É tão bem arbitrio que em muitos casos o scirrhus ou cancro é precedido d'uma phlogosia chronica, d'uma contusão, queda, combustão, ou d'outra qualquer causa local chronica ou

nica

caninos: que em alguns casos (mucinosos) a destruição da mucosa fides mais cir-
gias, não havendo ainda sinais de carcinoma canceroso, e capaz de produzir uma
cura radical; e que outras muitas vezes a operação quando muito, apenas con-
segue prolongar por algum tempo a vida do doente, reprovando-se por fim a me-
lhoria.

Restam também os factos que as degenerações scirrmosas
e cancerosas são mais ordinárias nos órgãos glandulosos, como as mamarias,
o testículo, as parotidas; seguem-se depois o estômago, o utero, os intestinos, o fígado,
o colho, o figado etc.

As affeições moraes tristes, as cuidades prolongadas,
os excessos dos prazeres mueros, o celibato, a sterilidade, a supressão da
uma excreção natural ou accidental, mas a que a natureza estava habitua-
da, parece terem tão bom uma tal influencia na produção do can-
cro

Devem-se também que o cancro é mais ordinario nas mullheres
que nos homens; mais depois da idade de vinte annos que de uma época;
e finalmente que affecta mais os individuos de temperamento lymphatico, ner-
roso e bilioso do que os de outros temperamentos.

Digo que temos di-
to se conclue, que a causa immediata, ou a maturação do cancro, por que não
achamos differença notavel entre uma e outra, e ainda, e talvez seja por muito tem-
po desconhecida; no im tanto tem poder ser, que depois de novas experiencias
e observações se venha finalmente a descobrir, o que talvez fizesse com que tão-
ben a therapeutica se tornasse mais proficua.

Tem-se também antetado a questão: se a despericiação para o cancro é ou não
hereditaria. Há alguns factos que mostram terem muitos individuos suc-

multidão a' affecção cancerosa em mesma familia, e cujos frãos tinham tido a mesma
sorte; entre elles este exemplo de grande *Virgínia* que morreu d'um cancro
do estomago, moléstia que também tinha dado a morte a seu *Pai*: este exemplo podem
ser singulares coincidencias, e que se não tenha dado o facto d'uma herança, não fu-
nesta. Muitos autores ainda hoje seguem a opinião de que se basta a disposição,
no entanto resta por ora indiciada esta questão, e só poderá ser decidida por esta-
tísticas de factos bem averiguados e fora de toda a duvida.

Emquanto a' questão - se o cancro é ou não contagioso -, está hoje geralmente admittido
na Sciencia, que se não dá nesta moléstia semelhante communicação, e se alguma
duvida podese ainda restar a este respeito, as experiencias de *Duruytren* inocu-
lando a matéria cancerosa em cães, as de *Biett* e d' *Alibert* em si proprios,
e além d'isto a habitação por muitos annos em mulheres affectadas de canceros
uterinos, sem que d'agui resultasse accidente algum, são uma prova incon-
tável de que o Cancro não é contagioso.



Capitulum 3^o

De tratamento do Cancro.

(Resumão.) Quidam ferro adesserunt, quidam scalpello
exciderunt, neque ulli unquam Medicina proficit.
Sed adusta protinus concitata sunt et invenerunt,
donec occiderent. Exasa, etiam post inductam
cicatricem, tamen reverterent et causam
moris attulerunt.

Celsus edit. Sygd. Bat. 1592 pag. 524.

Como dispenso deo no capitulo antecedente, as causas e natureza do
cancro são tão obscuras, e uma consequencia natural que o seu tratamento
se resinta da mesma obscuridade.

Com effeito os meios empra-
gados para a cura do cancro são tantos e tão variados, que não poderia-
mos, sem transgredir os limites deste curto e succinto trabalho, enumerar
todos aquelles, que desde o gero em que esta molestia principiou a ser
conhecida

conhecida até hoje, tem sido tentados e perseguidos como de grande utilidade. Não tendo em vista não fazer esta Dissertação em demasia extensa, com a longa e inútil relação de todos os meios, nos occuparemos apenas dos que obtiveram mais força em diversas épocas, e faremos especial menção dos que julgar-mos mais racionais, e vantajosos na pratica.

Concebe-se facilmente, e a experiencia mostra, que o tratamento do cancro tem soffrido modificações, segundo as diversas hypothesees que na Sciencia se tem adoptado, sobre a natureza desta moléstia. Os Antigos, que olhavam o cancro como uma especie d'animal voraz, seguiam uma Therapeutica coherente com a idéa abunda que formavam da sua natureza, e por esta razão mandavam applicar sobre o cancro pastas de carne, para d'este modo extingui-lo, que chorava esticados verminhos. Na época em que reinava a opinião de que o cancro dependia d'um virus particular, esforçavam-se os praticos por encontrar agento que destruisse a occaso de mesmo virus.

Entre estes meios que idéas theoreticas mais ou menos imperfeitas e obscureas levaram a applicar, muitos outros foram empiricamente applicados no tratamento desta moléstia, que por muitos ou daummos nos abstermos de mencionar.

Os meios que no estado actual da Sciencia a sua pratica previene contra as affecções cancerosas, devem-se distinguir em duas Classes, a saber: meios pharmacologicos, ou propriamente Medicos; e meios fornecidos pela Chirurgia, ou cirurgicos.

S.º

^{to} Tratamento medico do Cancro.

Na longa serie dos meios medicos empregados para combater as affecções cancerosas, apparecem uns com o título de resolutivos, e outros de torpentes.

No numero desta primeira, além d'outros muitos, tem o primeiro lugar as preparações mercuriaes, as de chumbo, ammoniac, e iode, certas aguas mineraes hydro-sulfureas, ou alcalinas gazosas; as sanguias locais acompanhadas de topicos emollientes etc.

Todos estes meios tem sido empregados, e por mais d'elles (dizem alguns Autores) terem conseguido a resolução completa d'engorgitamentos scirrhosos e cancerosos: não é isto impossivel (posto que poucos secura-

mel segundo as regras que temos de cancro); porém outros muitos praticos de igual prestigio tem lançado mão dos mesmos meios, em casos identicos, sem a menor vantagem.

Não queremos com isto dizer, que estes meios se devam completamente banir da pratica; mas que a ellas se deve ter muito pouca

confiança nellas, e que só deverão ser empregados em engorgitamentos chro-

nicos, e ainda em tumores scirrhosos, porém quando não hajam sinais de

principiar o amolecimento, e que elles sejam recentes: mas se pelo contrario

houverem symptomas que nos façam suspectar, que o engorgitamento ou

tumor scirrroso caminha para o amolecimento, devemos nos abster de similhan-

tes meios, porque irritando os tecidos podem promover uma inflammacao, e augmentar os progressos do amolecimento, e desorganizacao.

Entre os chamados torpentes empregados na cura do cancro tem o prin-

cipal lugar o opio, a cicuta, o meumadro, o acônito, e a belladona.

Opio

Opio é apenas empregado como sedante para acalmar a dor.

A cicuta foi proposta como específico por Stork apoiando-se em muitas experiências. Este meio foi depois ensaiado por muitos autores illustres praticos, entre elles Alibert e Broussais, que não tiveram delle os resultados annunciados pelo seu apologeta: Recamier ensaiou depois o extracto de cicuta preparado a vapor, e diz ter tirado algum procurado, chegando mesmo a obter muitas curas. Muitos outros praticos o utilizam, e confessam não terem conseguido igual procurado. E como o sedante é ainda hoje muito empregado, e na maioria dos casos produz alguma remissão nas dores, porém como específico anticanceroso, tem a experiência mostrado que não tem utilidade alguma.

A belladonna foi proposta, e preconizada por Saint-Augustin, e aumentando, e se acreditou considerada por alguns como muito efficaz, apenas saem usados com o fim de moderar as dores, e calmar a excitação geral; e já ninguém accreditava nas suas propriedades especificas apenas encontradas pelo seu apologeta.

Outros muitos medicamentos narcoticos e torpentes tem sido empiricamente tentados; mas a experiencia tem mostrado a sua inefficacia.

Tem-se tambem recorrido aos tonicos, que apenas sustentam por algum tempo as forças dos dentes, nos casos de cachexia cancerosa, sem que tenham accão alguma sobre a moléstia local.

O arsenico internamente foi tambem empregado como específico por Santarini: este meio tem sido muito empregado não só em casos de cancro, mas de certos liquores; e tem-se observado que sobre alguns destes tem uma accão benéfica, porém sobre o cancro a quasi nulla.

O mesmo

O mesmo resultado tem cabido á longa serie de medicamentos que tem sido propostos no tratamento desta molestia, tais como o sulfato de cobre o hydrochlorato de sargol, o carbonato de ferro, o tributo de ferro, a chitoseidade, a agua pura etc. etc., e cuja enumeracao especial encheria muitas folhas de papel sem proveito real.

§ 2.

Tratamento Cirurgico do Cancro.

A impotencia dos meios medicos contra o cancro suggerio a numerosa idea de recorrer aos Cirurgicos, para ver se por estes se conseguia um resultado mais feliz, do que tinham dado aquellos, com o louvavel intento de por algum modo salvar a humanidade, victima d'uma tao grave como fatal molestia. E na verdade a Cirurgia nos fornece meios inquestionavelmente mais proficuos que a Medicina; no em tanto (força e confesso) esta descoberta foi contrabalançada pelo inconveniente de serem os meios Cirurgicos apenas applicaveis aos cancros externos, e d'estos a um pequeno numero. Por obstante, o achado nao foi pequeno, porque supposto nao possa valer a todos, vale pelo menos a alguns, o que nao é para desprezar.

Os meios que a Cirurgia fornece para o tratamento do cancro sáo: a cauterisacao, a com-

a compressão, e a extirpação.

8. Caustisacão. - Este meio consiste em destruir a substancia cancerosa, eliminando-a, e promovendo uma ferida de boa natureza, que cicatrize. Os causticos potenciaes são preferidos ao actual; os que tem sido mais frequentemente usados sãõ: a massa arseniacal, ou caustico de Frie-Les-ne, ainda muito usado por alguns, o nitrato acido de mercurio, a potassa caustica, o nitrato de prata, e o chlorureto d'antimonio. E' fora de toda a duvida, que por este meio se tem obtido algumas vezes a cura da moléstia; porém e' tambem verdade que em muitos casos se tem apercebido a desorganização e marcha do cancro. Não queremos dizer que se deve banir este meio completamente da pratica, porém deve ser empregado com a maior cautela e circumspecção; porque se a acção do caustico e' forte, dá um resultado muito grande irritação, não só nos tecidos anormaes, mas nas circumviscões ainda sãs, o que augmentaria os progressos da degeneração, sem que o caustico lhe podesse obstar; e se a acção e' ~~fraca~~ contraria fraca, o resultado e' nullo. Além d'isto acontece, que algumas das substancias empregadas tem uma acção venenosa sobre a economia, e por tanto ha grande risco no seu emprego: se as substancias desta natureza são empregadas em grandes doses, e a superficie sobre que se applica e' extensa, pode haver absorpção, e consecutivamente apparecerem todos os symptomas graves d'um envenenamento. Portanto entendemos que estes meios devem ser apenas empregados em um pequeno numero de casos; sobre tudo naquelles em que o orgão affectado do cancro seja dotado de pouca vitalidade, que a superficie seja pouco extensa, que a degeneração não esteja adiantada, e que o individuo seja pusillanime, e se não queira sujeitar á extirpação.

2.º Compressões. = Este methodo de tratar o cancro foi descoberto por Young, & Pearson que pela primeira vez o ensinaram em Inglaterra, onde foi logo não só conhecida, mas até usada a sua efficacia no tratamento desta moléstia (1)

Se depois curado em França por muitos praticos, que confessam não terem delle tirado a mesma vantagem (2). Porém Pecanier, que por este meio empregado por espaço de cinco annos successivos, diz que tirava delle alguma utilidade: das suas estatísticas se vê, que em cem casos de cancro que elle tratou, trinta foram radicalmente curados se pela compressão, vinte e um obtiveram por elle ou por meio d'uma melhor consideração, e cinto uns foram curados ou pela extirpação, ou pela cauterização, e outros foram curados (3). Outros muitos praticos tem empregado o mesmo methodo em casos identicos, e com todo confessam não terem sido tao felices como o illustre Pecanier. Além de ser este methodo apenas applicavel a um pequeno numero de cancros externos, tem o grande inconveniente de ser muito difficil d'applicar d'uma maneira

(1) L. Couper; Dictionnaire de Chirurgie pratique pag. 296, diz a este respeito o seguinte: "J'ai parlé dans un autre ouvrage de la méthode de traiter le cancer par la compression; je n'ai besoin ici que de répéter que c'est une méthode qui aucun de nos meilleurs praticiens ne croit digne d'approbation (Tradução franceza sobre a 5.ª edição)". = M. Charles Bell em relatório á Comissão Medica de Middlesex applica-se desta maneira = "la compression des tumeurs cancéreuses, ulcérées et non ulcérées, est définitivement nuisible, et on arrive promptement à la dégénérescence".

Relatório das Sciencias Medicas volume 5.º 6.º pag. 226. -

(2) = Dictionnaire de Médecine = 1822 = Artigo Cancer =

(3) = Veja-se Pecanier = Recherches sur le traitement des Cancres. 2 Volumes.

Relatório das S. M. Volume 5.º 6.º pag. 226 e 227. =

maneira adequada e satisfactoria; no em tanto julgamos que se não deve
absolutamente prescindir da pratica; mas si nos casos d'engorgitamentos chronicos
ordinariamente conseqüencias da inflammation, e que elle se devesse empregar
conjunctamente com os resolutivos. Sem negar-nos a boa fe e utilidade
do illustre Author de que acrimos fallamos, não e' impossivel que os tumores
querhosos, que elle diz curados por este meio, não fôrsem de semelhante natu-
reza; porque nada ha mais obscuro e difficil que o diagnostico diffi-
nicial do scirrho, sobre tudo no seu primario periodo. Este
methodo carece ainda de maior numero d'ensaios, para se poder com mais
certeza formar a sua utilidade sobre os verdadeiros scirrhos e canceros.
o que a Sciencia até ao presente não nos diz, e' que este methodo
nos tumores de natureza cancerosa, se não e' prejudicial, pelo menos e'
inutil.

3.º Extirpacao. Este e' um duvida e' mais ou menos efficaz que a
Cirurgia fornece para a cura do cancero: este methodo ^{+ consiste} ou em amputar com-
pletamente o organo affectado, ou e' parcial, e o caso assim o exige, ou em extrahir
o tumor conservando o organo em totalidade ou em parte. Sua utilidade
não e' tao absoluta, como alguns Autores querem, pensando que por este meio se
obsta em todos os casos a reproducao da molestia, e ao progresso da cachexia
cancerosa; nem tao restricta como pensam outros, affirmando que a extir-
pacao longe de curar a molestia a faz progredir com maior actividade.
A experiencia não se não conforma semelhantes juizos, mas até prova que
em alguns casos a extirpacao produz uma cura radical, porque tirada a mo-
lestia, o individuo nunca mais tornou a soffrer efficaz alguma de semelhante
natureza: pelo contrario em outros casos depois d'extirpado o cancero, elle se reproduz,
quer no mesmo organo, quer em outro mais ou menos importante, e a desorganizacao
continua.

communha com maior velocidade. *Suppõe* julgamos que aquellas opiniões devem ser rejeitadas, como em demasia absolutas, e entendemos que é de alguma vantagem reduzi-las ao seu justo valor, estabelecendo os casos em que a extirpação deve ser praticada, e em que deve ser rejeitada, isto é, as indicações e contra-indicações da *extirpação*.

Quando o individuo affectado é novo, robusto e bem constituido; quando não haja a complicação de phlegmones em órgãos importantes á vida; quando a indolência se tem manifestado apenas por symptomas locais, isto é, não existindo ainda a *cachexia cancerosa*; quando o *cancro* não tem a sua sede em órgão ou apparelho indispensavel á vida, ou que pela sua presença annuça o derroçamento completo d'alguma função, de que possa resultar a morte proxima, deve-se abundantemente praticar a *extirpação*.

Primo se o individuo for em abençoado juvenillime; se estiver deteriorado por desordens organicas profundas; se for velho ou d'uma constituição demasiadamente debil; se o *cancro* for já antigo, ou occupar uma grande superficie d'um órgão indispensavel á vida; se na circumferencia do tumor apparecerem muitos ganglios enfiados que com difficuldade possam ser extrahidos, e finalmente se houverem symptomas manifestos de *cachexia cancerosa*, deve-se rejeitar *in limine* a *extirpação*, e recorrer aos meios palliativos (resoltivos, torpentes e tóxicos) para abrandar a violencia das dores, e prolongar, se for possível, por algum tempo os dias do doente.

Fim.

Resposões

1.^a

A Anatomia Pathologica tem grande parte nos progressos da Medicina do século 19.^o

2.^a

O estado actual das Sciencias Medicas o estado da Hygiene devida de da parte esportivista pouco pode aproveitar ao Medico pratico.

3.^a

Os effeitos secundarios dos medicamentos nem sempre reflectem de iras dos symptomas.

4.^a

A compressão de pressão nada aproveita no tratamento do cancro de scirrho ou cancro.

5.^a

Logo que hajam symptomas bem manifestos de cachexia cancerosa, não se deve praticar a extirpação do cancro.

6.^a

Desde um sarcocido proveniente de causa sifilítica, não se deve praticar a extirpação, sem primeiro ter esgotado de todo os meios antisyphiliticos.